

PIBID NÚCLEO DANÇA E TEATRO UFPEL, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO: REINVENTAR-SE FEZ-SE NECESSÁRIO

CLAUDILENE CASTRO DE LIMA¹;

TAÍS CHAVES PRESTES²

¹Universidade Federal de Pelotas– di-dancaufpel@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas– taischavesprestes@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), visa incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, através da parceria com escolas da rede pública. Uma experiência que traz consigo muitos desafios aos estudantes dos cursos de Licenciatura, que começam, a partir do PIBID, experienciar o caminho da docência. Como estudante do curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL / RS, participei do processo de seleção, através do edital PRE Nº 004/2020 adentrei para o PIBID como bolsista em outubro de 2020 compreendendo um período até abril de 2022. Por conta da pandemia do COVID-19, comecei minha trajetória na iniciação à docência dentro de um novo contexto, o ensino remoto. Por tal, este trabalho tem como objetivo discorrer sobre o meu relato de experiência na Iniciação à Docência na Educação Básica, estando inserida numa escola da rede pública localizada na zona rural, fomentando o ensino-aprendizagem da Dança na relação teórica-prática-pedagógica e, sobretudo, dos desafios que esse processo apresentou dentro do ensino remoto. Para subsidiar esse relato, utilizei as contribuições de teóricos da Dança como RUDOLF VON LABAN (1990), MÁRCIA STRAZZACAPA (2001), ISABEL A. MARQUES (1997; 2014), que possibilitaram compreender essa relação levando em consideração o contexto histórico atual vivido.

2. METODOLOGIA

A base deste relato de experiência surgiu a partir do conhecimento do edital PRE Nº 004/2020 para o processo de seleção do Programa de Iniciação à Docência - PIBID e do interesse em participar do mesmo, visando um aprimoramento na minha trajetória, como futura docente. Obtive êxito na inserção ao PIBID - Núcleo Dança e Teatro da UFPel, compreendo o quão importante é ter adentrado neste espaço, tendo em vista a oportunidade de perambular por essas linguagens artísticas tão próximas e ao mesmo tempo tão únicas. Assim, como esclarece a pesquisadora em dança, Isabel Marques: “(...) efetivamente inseridos no conhecimento e vivência das diferentes linguagens artísticas, podemos nos tornar seres mais amplos, mais profundos, mais complexos, mais múltiplos e, consequentemente, mais conscientes e compromissados (MARQUES, 2014. p. 31)”.

A partir desta perspectiva, da construção de conhecimentos por meio da diversidade das linguagens artísticas, como elucida a autora, começo então a discorrer metodologicamente sobre o Relato de Experiência.

Inicialmente foram desenvolvidas uma série de atividades como preparo para a inserção nas escolas da rede pública. Dentre elas, jogos teatrais, criações de vídeo-danças, leituras, escritas criativas e elaboração de oficinas, todas sempre compartilhadas entre os bolsistas, mas, até então, pensadas para aulas no formato presencial. Com a continuidade da suspensão das aulas presenciais, por consequência do COVID-19, surgiu o desafio: de que forma as atividades já elaboradas como as oficinas, por exemplo, seriam compartilhadas com os alunos no ensino remoto? A partir disso foi pensada a ideia de reformular as oficinas para esse novo formato. Como processo de reformulação, as atividades foram elaboradas em vídeos e slides explicativos, com conteúdos dinâmicos, utilizando-se também da ludicidade, contendo linguagem de fácil acesso para os alunos. Para uma melhor percepção da atividade, através de uma dinâmica de trocas, os bolsistas experienciaram as oficinas realizando uns as propostas dos outros. Dialogando com o que nos diz a pesquisadora: “(...) A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas (...) (STRAZZACAPPA, 2001, p. 69)”. Esse diálogo com a autora foi um aporte para o desenvolvimento das atividades, servindo como estímulo para a criatividade e a ludicidade no ensino-aprendizagem da dança.

Seguindo as ações propositivas para a inserção escolar, ficamos minha dupla e eu responsáveis pela turma do sexto ano na escola de zona rural. Como ação inicial tivemos uma oficina ministrada pela nossa supervisora referente à formulação dos planos de aula e a sua importância. A partir deste momento, iniciamos a preparação do documento, aplicando o uso do DOM (Documento Orientador Municipal), como fonte principal de orientação. Dialogando com o que diz o teórico do movimento Rudolf Laban: “(...) o professor deve encontrar sua própria maneira de estimular os movimentos e, posteriormente, a dança (...) (LABAN, 1990, p. 33)”, diante disso, o autor contribuiu, de forma múltipla e transformadora, para a construção dos nossos planos de aulas, que foram desenvolvidos de forma autônoma, com apoio da supervisora e seguindo as normativas do DOM, com objetivos, metodologias, discussões e avaliações no campo da dança elaborados e buscando diversificar a abordagem dos movimentos dançantes e suas variações. Pensar de que forma as aulas de dança aconteceriam no formato remoto fez com que surgisse a necessidade de novos olhares dentro dessa linguagem e suas diversificações. Reinventar-se fez-se necessário.

O primeiro encontro com os alunos aconteceu no dia 17/05/2021. Os encontros ocorreram em turno inverso ao da turma, às segundas-feiras com uma hora de duração, através do WhatsApp e da plataforma Google Meet. Memória Corporal, Balé Clássico, Filme, Corpo e Vídeo Dança foram os temas abordados até o momento neste novo contexto. Destarte, como discorre a pesquisadora em dança, Isabel Marques: “(...) o contexto é aquilo a ser trabalhado, compreendido, desvelado, desconstruído, problematizado e transformado por processos artístico-educativos (MARQUES, 1997, p.26)”. Em concordância com a autora, trabalhar com as temáticas dentro desse novo contexto nos levou a desconstruções e transformações.

Ademais, todo o material trabalhado em aula era disposto antecipadamente no grupo de WhatsApp da turma, de forma dinâmica, elaborados através de slides e/ou vídeos. Da mesma forma, quando havia alguma atividade para ser realizada após a aula, como “tarefa de casa”, o material também era disponibilizado aos alunos. Vale lembrar que esse foi o meio de comunicação elencado pela escola desde o início das aulas remotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do processo de seleção, para adentrar no Programa de iniciação à Docência-PIBID, até a inserção na escola pública, tivemos um período de aproximadamente sete meses de preparação, com muitas trocas dentro das linguagens artísticas pertinentes ao núcleo, reuniões semanais com coordenadores e supervisoras e realização das atividades propostas pelos mesmos.

Após essa construção de conhecimentos, deu-se início às aulas com os alunos do sexto ano, totalizando nove encontros. O primeiro ocorreu no dia 17/05/2021 e o último no dia 19/07/2021, antes do início do recesso escolar. Em cada aula houve o cuidado de levar para os alunos, dentro da diversidade da linguagem artística da dança, temáticas teórico-práticas, chegando na dança em espaços nunca imaginados, como o de suas casas, que se tornaram seus palcos.

A escola a qual estou inserida é uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na zona rural da cidade de Pelotas-RS, e, por isso, cabe um adendo: salientar as especificidades dessa escola, que por ser na zona rural atende a poucos alunos e, conseqüentemente, no ensino remoto diminuiu mais ainda, considerando os problemas com a internet e seu alto custo. Assim sendo, fatores como a dificuldade de acesso a internet, a escassez de aparelhos e o compartilhamento de aparatos tecnológicos e também do mesmo espaço físico com a família, foram dificuldades encontradas pelos alunos impedindo-os assim de participarem das aulas. Por esses motivos tivemos apenas uma aluna presente nos nove encontros. Porém, cabe ressaltar que a mesma foi muito participativa, interagindo de forma positiva com as propostas desenvolvidas nas aulas como também com as devolutivas de tarefas quando solicitadas.

4. CONCLUSÕES

O Programa de Iniciação à Docência - PIBID é um marco na formação inicial dos licenciandos, possibilitando a aproximação dos mesmos com o universo escolar da educação básica na rede pública. Estar inserida neste programa, no Núcleo Dança e Teatro da UFPEl, tem contribuído expressivamente para a minha formação enquanto futura docente.

Iniciar o caminho da docência neste novo contexto, o ensino remoto em uma escola de zona rural, foi desafiador, fazendo com que, logo no início dessa vivência, me utilizasse de subsídios como a criatividade e reformulação de processos para lidar com as situações apresentadas neste período atípico, mas mantendo as

propostas teórico-práticas, as dinâmicas e todo o plano de aula, contemplando os conteúdos previstos.

Sendo assim, aliar as potencialidades da arte da dança com a educação numa relação teórico-prática-pedagógica dentro das adversidades que os contextos apresentam é a oportunidade de refletirmos, enquanto futuros docentes, sobre o que, porque e para quem é a dança na escola tendo, nessa iniciação, o compromisso de levar uma dança com qualidade e consciência crítica, evidenciando os valores sociais, políticos, pessoais e culturais despidos dos pré-conceitos.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento deste trabalho, enriquecendo o meu processo de aprendizado na Iniciação à Docência, em especial a minha orientadora Supervisora Prof^a. Ma. Taís Chaves Prestes.

“O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal de Pelotas – Edital PRE Nº 004/2020”



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOM, **Documento Orientador Municipal**: Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas. Pelotas, 2020.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, I. **Arte em Questões**. São Paulo: Cortez, 2014. 2. ed.

_____, I. **Dançando na Escola**. Motriz: Revista de Educação Física. Unesp v.3, n.1, p. 25-26, 1997.

STRAZZACAPPA, M. A Educação e a Fábrica de Corpos: A Dança na Escola. Cadernos CEDES. v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.